

A Maldição da Esperteza Saloia: Um Povo Contra Si Mesmo

Publicado em 2025-04-26 21:20:07



Desde os seus primórdios, **Portugal** tem sido marcado por uma característica tão enraizada que se confunde com a própria identidade nacional: **a valorização da esperteza em detrimento da inteligência crítica.**

Esta herança cultural — que alguns romantizam como "manha lusa" ou "sabedoria popular" — **não é sabedoria.**

É, na sua essência, a glorificação do atalho, da astúcia oportunista, da vitória pequena e fugaz, em vez da construção sólida e pensada de um futuro coletivo.

Ao longo da história, esta "esperteza saloia" revelou-se nas pequenas corrupções quotidianas, nas cunhas de favor, nos jeitinhos administrativos, nas lideranças ocas que sobem não

pela sua visão ou competência, mas pela capacidade de contornar regras, enganar adversários e manipular consciências.

Na escola, premiam-se os espertos que decoram fórmulas sem pensar.

Na política, aplaudem-se os que ludibriam com promessas ocas.

Na sociedade, respeitam-se os que "sabem mexer os cordelinhos", não os que ousam ser íntegros.

O resultado é inevitável: **um país que venera os embusteiros enquanto despreza os sábios.**

Um país que consome líderes fabricados pela astúcia e que marginaliza aqueles que pensam, questionam e inovam.

Esta cultura da esperteza é uma **traição silenciosa** ao próprio potencial do povo português.

Em vez de construir uma sociedade baseada na inteligência, na ciência, na justiça e na ética, perpetuamos um ciclo de mediocridade crónica, onde o mérito é visto como ameaça e a integridade como ingenuidade.

Portugal poderia ser grande.

Tem talento. Tem história. Tem geografia. Tem povo.

Mas falta-lhe — e falta-nos — a coragem de abandonar a esperteza saloia como modelo de sucesso.

Falta-nos ensinar desde cedo que pensar, questionar e criar vale mais do que contornar e subverter.

Falta-nos reconhecer que sem inteligência crítica, a democracia é frágil, a economia é manipulada, e a sociedade é facilmente colonizada por elites medíocres.

Cinquenta anos depois do 25 de Abril, esta é talvez a nossa maior batalha:

libertarmo-nos da maldição da esperteza e construir finalmente um país inteligente, justo e digno.

O futuro exige mais que esperteza.

Exige grandeza de pensamento.

E grandeza de espírito.

Francisco Gonçalves

(Fragmentos do Caos)

Visita a Biblioteca de Fragmentos